

REVISÃO DA CARREIRA DOS TRABALHADORES DO CENTRO PAULA SOUZA

Um pouquinho de história para entender as origens da revisão e o momento atual

A implantação da carreira dos trabalhadores do Centro, em 2014, foi produto de muita luta da categoria, inclusive com uma longa e combativa greve. Sem isso, ela continuaria nas gavetas do governo e da Superintendência do Centro até hoje. Nos anos que se seguiram, o Sindicato seguiu pressionando por uma revisão, capaz de contemplar o que havia ficado de fora em 2014 e avançar em outros pontos.

No final de 2019, após muita insistência do Sinteps, a direção do Centro concordou em montar um grupo de trabalho entre as partes para discutir a revisão. Com o início da pandemia, logo no começo do ano seguinte, as reuniões do GT foram congeladas, sendo retomadas no início de 2022, mas novamente paralisadas no processo eleitoral.

A comissão, que conta com representantes do Sinteps (Silvia Elena de Lima e Renato de Menezes Quintino) e dos vários setores do Centro, retomou suas reuniões a partir de março deste ano. Silvia e Renato vinham há tempos reivindicando que fosse estabelecido um cronograma de trabalho, o que só ocorreu agora, após o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Prof. Vahan Agopyan, pedir agilidade nas discussões à Superintendência. Com isso, estão previstas reuniões semanais e a formatação de uma proposta comum pela comissão, a ser apresentada até final de maio ao secretário. A burocracia governamental ainda exige que a proposta passe por outras duas secretarias (Fazenda e Casa Civil) e, finalmente, chegue às mãos do governador Tarcísio de Freitas, que a enviará para aprovação na Assembleia Legislativa (Alesp).

Para que a proposta final – depois de todo esse caminho percorrido e sujeita ao ‘facão’ de cada uma destas instâncias – seja favorável aos trabalhadores do Centro e chegue efetivamente à Alesp, será preciso muita mobilização.

Assim como ocorreu em 2014, é certo que teremos que nos mobilizar novamente este ano.

Entre os pontos que queremos mudar ou introduzir na carreira estão:

- A. **Tabelas salariais equiparadas às da Unesp** (para recomposição das perdas salariais de toda a categoria).
- B. **Definição de política salarial:** estabelecer parâmetros de reajuste salarial anual para evitar o grande acúmulo de perdas causadas pela constante ausência de reajuste;
- C. **Promoção direta para o nível de titulação e progressão a cada dois anos** (por antiguidade, como prevê a CLT);
- D. **Instituição de jornada de trabalho para docentes** (10, 20, 30 e 40h);
- E. **Inclusão de mais graus nas tabelas** para acompanhar o aumento do tempo necessário à conquista da aposentadoria (devido à reforma da Previdência);
- F. **Instituição do plano de saúde;**
- G. **Melhoria dos benefícios** (Como o vale alimentação e a inclusão de cesta básica).